

## JOGOS MUNDIAIS MILITARES: Logística da saúde em boas mãos



- Evento de grande magnitude e com grande impacto no contexto esportivo internacional, que reuniu, em julho deste ano, no Rio, 5.650 atletas de 88 países, os **V Jogos Mundiais Militares de 2011** tiveram toda a sua logística na área da saúde sob a coordenação do Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.

Os V Jogos Mundiais Militares de 2011, realizados, no Rio de Janeiro, reuniram, durante nove dias (de 16 a 24 de julho), 5.650 atletas de 88 países, que competiram em 20 modalidades esportivas. O megaevento exigiu estrutura e logística impecáveis no seu setor mais sensível: a saúde (dos atletas, do público e de todos os demais envolvidos nos Jogos). Pois bem, coube a um farmacêutico, o Coronel Manoel Rodrigues Martins, o gerenciamento de toda essa logística.

A PHARMACIA BRASILEIRA ouviu o Coronel Rodrigues sobre os Jogos Militares, com foco na questão da saúde. E fez um paralelo entre a realização bem-sucedida desse certame e os preparativos para as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, do ponto de vista da logística em saúde, tomando por base as experiências militar e farmacêutica de Manoel Rodrigues.

O Brasil está preparado para oferecer uma boa saúde nas Olimpíadas e na Copa do Mundo? Que condições são necessárias para que não haja falhas na saúde em eventos de tamanho peso?

As respostas estão com o Coronel Rodrigues. Farmacêutico pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com especializações em Análises Clínicas e em Indústria Farmacêutica e mestrado em Recursos Humanos, Manoel Rodrigues Martins é, também, formado em Fisioterapia, com especialização em Acupuntura e em Quiropraxia, e em Educação Física.

É farmacêutico da Reserva da Aeronáutica, Força em cujo Magistério Militar foi instrutor. Também, foi instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e da Escola Superior de Guerra (ESG), da qual é conferencista. Rodrigues dirigiu o Laboratório Químico Farmacêutico da Aeronáutica (LAQFA), de fevereiro de 2003 a janeiro de 2007, período em que foi realizado o primeiro planejamento estratégico da Organização, culminando com a inauguração de suas novas instalações fabris e com o recorde conquistado em sua produção. O LAQFA produz medicamentos para o Comando da Aeronáutica e para o SUS (Sistema Único de Saúde). **VEJA A ENTREVISTA.**

## ENTREVISTA COM Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins

PHARMACIA BRASILEIRA - Coronel Manoel Rodrigues Martins, os V Jogos Mundiais Militares de 2011 foi um evento de grande magnitude. O senhor gerenciou o setor de saúde desses Jogos. Quais são as condições necessárias para que não haja falhas na saúde de um evento desse porte?

**Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins** - A primeira preocupação é entender que a assistência à saúde deve objetivar, prioritariamente, o Princípio da Oportunidade, ou seja, o atendimento correto, no momento necessário. Para isso, é preciso um planejamento muito bem detalhado, incluindo as várias modalidades esportivas, os tipos de lesão próprios dessas modalidades, associado ao atendimento pertinente.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que pode e o que não pode faltar à saúde em megaeventos multiesportivos, como os Jogos Mundiais Militares, do ponto de vista de sua logística?

**Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins** - Na verdade, em eventos da magnitude dos Jogos Mundiais Militares, nada poderá faltar, pois o apoio de saúde é, por assim dizer, inelástico. O planejamento deverá focar o atendimento local, o trânsito do acidentado, bem como o atendimento remoto.

Para isso, cada tipo de arena esportiva precisará de equipes de saúde adequada (por exemplo, o médico que atua no boxe ou mesmo no judô precisa ter experiência nesse tipo de esporte), material e medicamentos próprios para aquele tipo de atendimento; o tipo de ambulância (UTI móvel ou não),

evacuação aérea ou aeromédica (dependendo das condições do atleta) e, ainda, o hospital com características para aquele tipo de atendimento (o Hospital de Força Aérea do Galeão, por exemplo, é referência em cirurgia cardiovascular e ortopédica).

A logística objetivará, ainda, o atendimento às equipes de apoio, como árbitros, auxiliares técnicos, pessoal administrativo e ao próprio público assistente.

PHARMACIA BRASILEIRA - A logística envolvida para garantir a saúde nos Jogos Militares é diferente da exigida em jogos civis, como o Pan e as Olimpíadas? Quais as diferenças, se estas existem?

**Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins** - A logística do atendimento de saúde, podemos garantir, será exatamente igual, uma vez que o material humano em questão (os atletas) estará propenso aos mesmos tipos de lesão esportiva e ocorrências outras, surgidas, fora do ambiente das arenas, como intoxicações alimentares, infecções diversas, bem como problemas médicos de outras naturezas.

PHARMACIA BRASILEIRA - A partir de sua experiência nos Jogos Militares, o senhor pode afirmar que o Brasil está preparado para oferecer uma boa saúde nas Olimpíadas e na Copa do Mundo de Futebol? Tem alguma sugestão a dar aos organizadores de ambas as competições?

**Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins** - O atendimento de saúde no Pan foi satisfatório. Acredito que para a Copa do Mundo e principalmente para



Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins gerenciou a logística em saúde dos Jogos.

“A primeira preocupação é entender que a assistência à saúde deve objetivar, prioritariamente, o Princípio da Oportunidade, ou seja, o atendimento correto, no momento necessário”

(Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins).

as Olimpíadas, em função do maior número de atletas envolvidos e do público participante, o planejamento deverá ser bem mais abrangente, com captação de recurso humanos qualificados e material de suporte para o atendimento nas vilas e hospitais com qualidade e na quantidade adequada.

Por exemplo, a África do Sul enviou um expressivo contingente à Alemanha e Estados Unidos, com antecedência de pelo menos quatro anos da Copa do Mundo, para adquirir experiências técnica e administrativa na gerência daquele evento.

A sugestão que poderíamos propor é que o Brasil buscasse, com base na experiência do Pan e dos Jogos Mundiais Militares, elaborar

um planejamento que pudesse, pelo menos seis meses antes dos eventos, estar completamente concluído.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor levou alguma experiência como farmacêutico para o gerenciamento de saúde dos Jogos Militares? Quais?

**Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins** - Certamente que sim, pois nós, farmacêuticos, como profissionais de saúde e com um conhecimento muito abrangente sobre essa área, desenvolvemos, desde o início de nossa profissão e paralelamente à parte técnica, atividades de natureza administrativa.

Nas Forças Armadas, e falo isso como Oficial Farmacêutico da Aeronáutica, existe, por ingerência da carreira militar, uma gama de atividades voltadas ao planejamento, seja no âmbito da farmácia hospitalar, farmácia clínica, farmácia industrial, laboratório de análises clínicas, radiofarmácia e, ainda, como suporte à administração dos hospitais da Força, em seus vários escalões de atendimento.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que mais o ajudou em seu desafio de gerenciar o setor de saúde da competição: ser militar? Ser farmacêutico? Ou ser farmacêutico militar?

**Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins** - Considero que foi tudo muito importante, uma vez que conhecimento e experiência nunca são demais. Em determinado momento, tudo aquilo que foi aprendido e vivenciado termina por interagir oportunamente em alguma missão ou decisão.

Acrescento que a formação em Educação Física muito me ajudou no entendimento da parte esportiva propriamente dita, pela experiência adquirida como atleta, técnico e preparador físico da equipe de Atletismo da Aeronáutica, em período anterior à realização dos Jogos Militares.

“Acredito que para a Copa do Mundo e principalmente para as Olimpíadas, o planejamento deverá ser bem mais abrangente, com captação de recurso humanos qualificados e material de suporte para o atendimento nas vilas e hospitais, com qualidade e na quantidade adequada”

(Coronel farmacêutico Manoel Rodrigues Martins).